

Uma casa 100 por cento natural

Oferta no mercado português

Empresa	Estrutura	Montagem (tempo)	Preço m2	Modelos	Telefone
Rusticasa	Troncos de cedro do Japão, pinho do Oregon	2 a 3 meses	87 a 190 contos	Pré-definidos e livres	051/ 7900900
Lacecal	Troncos, madeira, pinho da Finlândia, cedro vermelho do Canadá	2 meses	mais de 100 contos	47 modelos e desenho livre	01/ 4846775
Finlusa	Troncos, madeira, pinho da Finlândia	3 meses	100 contos	Pré-definidos e livres	01/ 9573667

RUI OLIVEIRA

DESENGANEM-SE os que ainda associam a ideia de pré-fabricados em madeira àqueles barracões toscos, mais próprios para estaleiros do que para serem o "lar doce lar" de uma família com aspirações em termos de qualidade de vida. As casas de que falamos são casas construídas exclusivamente com materiais nobres, 100% naturais e ecológicos. Ao contrário das construções pré-fabricadas, cujo princípio se baseia na utilização de painéis previamente construídos, as casas de troncos utilizam elementos maciços que, posteriormente, são edificados no local de implantação da construção.

As casas assim construídas respiram e estabelecem uma permanente relação de troca com o ambiente. A madeira ajuda a filtrar e purificar o ar. Os fabricantes nacionais do sector, bem como os representantes em Portugal de marcas estrangeiras oferecem já propostas muito tenta-

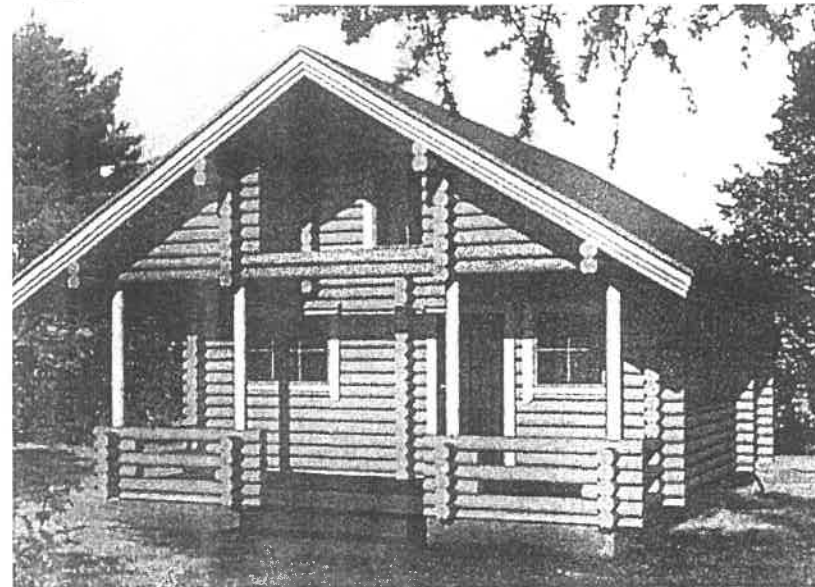
dores, de fazerem corar de inveja as construções de cimento e tijolos. A oferta disponível no mercado português começa no cedro vermelho do Canadá e acaba no cedro do Japão, passando pelo pinhos do Oregon e da Finlândia ou nórdico (ver quadro).

Dada a qualidade dos materiais utilizados, as casas de madeira dos nossos dias poderão ser tudo menos baratas. O preço médio por metro quadrado equipara-se ao da construção tradicional, chegando mesmo a ultrapassá-lo nas soluções mais sofisticadas. Depende da zona de implantação, dos acabamentos, da tipologia, do ser ou não modelo "standard", da modalidade de venda (chave-na-mão, estrutura montada ou kit simples) e dos serviços adicionais requisitados. Os grandes troncos das construções de madeira parecem residir então na simplicidade de processos, na rapidez de construção, na sua robustez, comodidade e segurança.

As casas de troncos de madeira são ecológicas e rápidas de construir. O problema é o preço

Em Portugal, esta é uma opção ainda com carga de pioneirismo, visto que a grande maioria dos portugueses prefere a dureza da alvenaria à solidez da madeira. Estudos feitos recentemente na Alemanha e na Áustria revelam que esta matéria-prima tem atributos únicos que só os hábitos sociais ou o preconceito podem ignorar. A madeira é 4 vezes mais eficaz que o cimento, 6 vezes mais que o tijolo, 15 vezes mais que o betão, 400 vezes mais que o aço e 1770 vezes que o alumínio. Uma parede de madeira com 11 centímetros de espessura equivale a uma outra em cimento com 30 centímetros de espessura. Para uma área bruta de 36 metros quadrados, ao usar-se o cimento em vez de madeira perde-se cerca de 13% de área útil.

Com uma durabilidade nunca inferior a cem anos (as garantias dos fabricantes cobrem 30 anos), os troncos de madeira absorvem o som, provocam uma estranha sen-



sação de isolamento e estabelecem uma inegável sensação de conforto. Mas a maioria das pessoas continuam a questionar-se: como resistem estas casas ao inverno? E ao Verão? E às intempéries? Talvez a melhor resposta seja dada pelos escandinavos, que nas suas migrações levaram consigo a tradição das suas casas em madeira. No início do nosso século, esta cultura caiu em desuso. Contudo, nos nossos dias, assiste-se ao seu renascimento, sobretudo devido às melhorias tecnológicas que, conservando o mesmo sistema construtivo, acres-

cem as vantagens da industrialização. Na realidade, na Europa Setentrional e Central, Japão, Oceânia e América do Norte 80% da população habita hoje em casas de madeira. Se os povos do Norte o que procuram é a capacidade inerente destas casas em se manterem quentes no período invernal, para os povos do Sul é precisamente a sua frescura que os leva a acolhê-las. Curiosamente, na Península Ibérica, é uma empresa portuguesa – a Rusticasa – a pioneira na construção deste tipo de casas.

Por outro lado, este tipo de habi-

a madeira, mas uma infinidade de materiais, muitas vezes sintéticos, utilizados na decoração de todo o tipo de casas. De resto, a baixa condutividade dos toros maciços reduz para níveis mínimos os riscos de incêndio. Resta dizer que cada casa é um caso. A pedra e outros materiais de construção são facilmente integrados numa casa em troncos de madeira.

Com estes dados, se não quiser preocupar-se com projectos, não tiver a paciência para esperar meses a fio para ver a sua casa nova pronta e tiver um mínimo de bom gosto e preocupação ambiental, opte por esta solução. Requisito essencial é ter o terreno. Se possível infra-estruturado. Depois, na solução mais básica, é escolher a casa nos catálogos dos vários fabricantes.

A generalidade dos fabricantes dispõem de múltiplos modelos susceptíveis de serem adaptados aos mais diversos locais, da praia ao campo, da montanha a zonas de cidade, mas estão quase sempre abertos, também, aos projectos que o cliente entenda desenvolver. A maioria das casas de madeira acaba por ser feita à medida das necessidades, dos gostos e dos desejos das famílias que as vão habitar.

Podem mesmo contratar-se com a infra-estruturação do terreno os fabricantes, e alguns chegam até a disponibilizar serviços de assessoria para a carga burocrática da legalização da obra. Depois é esperar (muito pouco...) para ver a casa nascer e a crescer ao ritmo de uns 100 metros quadrados ao mês. E habitá-la, mal se aperte o último parafuso.